



Contemporânea

Contemporary Journal

4(1): 2871-2886, 2024

ISSN: 2447-0961

Artigo

A PREVALÊNCIA DE ACIDENTES DOMÉSTICOS DE AFOGAMENTO NA INFÂNCIA ENTRE 05 E 10 ANOS

THE PREVALENCE OF DOMESTIC DROWNING ACCIDENTS
IN CHILDHOOD BETWEEN 5 AND 10 YEARS OLD

DOI: 10.56083/RCV4N1-160

Recebimento do original: 15/12/2023

Aceitação para publicação: 19/01/2024

Patricia Rivelyly Silva de Oliveira Meneses

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Av. Rio de Janeiro, 1585, St. Central, Gurupi - TO, CEP: 77403-090

E-mail: patriciarsom@unirg.edu.br

Marcus Vinicius Portilho Vieira

Especialista em Saúde Pública

Instituição: Universidade UNOPAR

Endereço: Av. Amazonas, 1059, St. Central, Gurupi - TO, CEP: 86047-790

E-mail: marcus.vieira@unirg.edu.br

Denise Soares de Alcântara

Mestre em Enfermagem

Instituição: Universidade de Guarulhos (UNG)

Endereço: Praça Tereza Cristina, 88, Guarulhos - SP, CEP: 07023-070

E-mail: denises@unirg.edu.br

Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri de Magalhães

Mestre em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Av. Rio de Janeiro, 1585, St. Central, Gurupi - TO, CEP: 77403-090

E-mail: claudianeri@unirg.edu.br



Kim Aurélio Oliveira

Especialista em Urgência e Emergência

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG), Hospital Regional do Gama (HRG)

Endereço: Av. Rio de Janeiro, 1585, St. Central, Gurupi - TO, CEP: 77403-090

E-mail: kim_aurelio@hotmail.com

Naiana Mota Buges

Mestre em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Av. Rio de Janeiro, 1585, St. Central, Gurupi - TO, CEP: 77403-090

E-mail: naianamota@yahoo.com.br

Geisa dos Santos Maciel Costa

Especialista em Enfermagem Obstétrica e Ginecologia

Instituição: Universidade de Gurupi (UNIRG)

Endereço: Av. Rio de Janeiro, 1585, St. Central, Gurupi - TO, CEP: 77403-090

E-mail: geisasmc@outlook.com

Saulo de Franca Quixabeira

Graduado em Enfermagem

Instituição: Universidade Evangélica de Goiás, UniEvangélica

Endereço: Av. Rio de Janeiro, 1585, St. Central, Gurupi - TO, CEP: 77403-090

E-mail: saulofaq@gmail.com

RESUMO: O afogamento é um evento em que uma pessoa ou animal inala água ou outro líquido, resultando na obstrução das vias aéreas e na incapacidade de respirar. Quando a vítima de afogamento é uma criança, o impacto da perda se torna ainda mais grave. O afogamento infantil é uma preocupação séria e uma das principais causas de morte acidental em crianças. Diante desse cenário, o presente estudo teve o objetivo de analisar a prevalência de acidentes de afogamento com crianças entre a idade de 05 a 10 anos. Na metodologia, tratou-se de uma revisão bibliográfica, baseada em estudos científicos selecionados e jurisprudência, cujo recorte temporal se deu entre 2018 a 2023 encontrados em base de dados tais como Scielo e Google Acadêmico. Nos resultados, ficou evidente que a segurança das crianças na água é de extrema importância, e tomar precauções adequadas pode prevenir incidentes de afogamento infantil. A prevalência do afogamento infantil pode variar significativamente de acordo com a região, o acesso a corpos d'água e as medidas de segurança implementadas. Dentre os fatores de prevalência, destacam-se a geografia, o clima, educação e conscientização, medidas de segurança, dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Afogamento, Criança, Prevalência, Causas, Prevenção.

ABSTRACT: Drowning is an event in which a person or animal inhales water or other liquid, resulting in airway obstruction and inability to breathe. When the drowning victim is a child, the impact of the loss becomes even more



serious. Child drowning is a serious concern and a leading cause of accidental death in children. Given this scenario, the present study aimed to analyze the prevalence of drowning accidents among children between the ages of 5 and 10 years. In methodology, it was a bibliographical review, based on selected scientific studies and jurisprudence, whose time frame was between 2018 and 2023 found in databases such as Scielo and Google Scholar. In the results, it was evident that the safety of children in the water is of utmost importance, and taking appropriate precautions can prevent incidents of child drowning. The prevalence of child drowning can vary significantly depending on region, access to bodies of water and safety measures implemented. Among the prevalence factors, geography, climate, education and awareness, security measures, among others, stand out.

KEYWORDS: Drowning, Child, Prevalence, Causes, Prevention.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

1. Introdução

O afogamento é um evento em que uma pessoa ou animal inala água ou outro líquido, resultando na obstrução das vias aéreas e na incapacidade de respirar. Pode ser fatal se não for tratado rapidamente (Neves et al., 2020).

É um ato que quando não gera a morte instantânea traz efeitos nefastos para as vítimas. Tem-se como exemplo, vítimas que após se afogarem tiveram lesões nas vias aéreas, hipotermia, lesões cerebrais, riscos de aspiração, lesões traumáticas, dentre outros (Nogueira et al., 2019).

Dentre as causas principais, o afogamento ocorre, em geral, por asfixia em virtude da aspiração de líquido, que obstrui as vias aéreas e é responsável por alterações nas trocas gasosas, que levam à hipoxemia (insuficiência das taxas de oxigênio no sangue) e acidose metabólica (Lima, 2022).



A asfixia pode ser provocada inicialmente por laringoespasmo, quando a pessoa, diante de uma situação de afogamento, prende a respiração e debate-se de maneira descoordenada até que, não conseguindo permanecer sem respirar, involuntariamente aspira grande quantidade de água e encharca os pulmões. Em 10% a 15% dos casos de afogamento, o espasmo é tão violento que impede a entrada não só de água, mas também de ar e a morte ocorre em poucos minutos (Lima, 2022).

Diante desses aspectos, encontra-se o afogamento infantil. Esse tipo de evento trata-se do afogamento onde a vítima sejam crianças. Nos últimos anos tem-se encontrado inúmeros casos de crianças que tem sido mortas por meio do afogamento. Seja em piscinas, rios, mares, ou qualquer local onde há uma entrada em água com volume significativo, é possível encontrar casos de crianças que são mortas em razão de afogamento (Medeiros et al., 2017).

O afogamento infantil é uma preocupação séria e uma das principais causas de morte acidental em crianças. Diante desse cenário, o presente estudo teve o objetivo de analisar a prevalência de acidentes de afogamento com crianças entre a idade de 05 a 10 anos.

2. Metodologia

O estudo está delimitado com uma abordagem qualitativa. Como bem explica Coelho (2017), a abordagem qualitativa exige um estudo amplo do objeto de pesquisa, considerando o contexto em que ele está inserido e as características da sociedade a que pertence.

Esse estudo também se enquadra na abordagem descritiva, uma vez que expõe os principais aspectos envolvendo o afogamento. Severino (2019) nos explica que a metodologia descritiva é um método onde são recolhidas informações mais específicas e detalhadas, ou em outras palavras, descreve



uma realidade. Ao mesmo tempo que essa metodologia expõe os dados de algo, não se aprofunda no porquê dessas características.

No que se refere aos procedimentos, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, por lapso temporal entre 2018 a 2023, abrangendo estudos clínicos publicados que avaliaram os principais aspectos do afogamento infantil. Pereira et al. (2018) explicam que a revisão narrativa não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. Não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores.

A busca abrangeu bases de dados renomadas, como Scientific Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, e periódicos da Capes. As palavras chaves utilizadas foram: afogamento; Criança; Prevalência; Causas; Prevenção.

3. Afogamento: Aspectos Gerais

O afogamento é um evento em que uma pessoa ou animal inala água ou outro líquido, resultando na obstrução das vias aéreas e na incapacidade de respirar. Pode ser fatal se não for tratado rapidamente.

De acordo com Mastro (2019), o afogamento é aquele acidente que ocorre quando o indivíduo inala água e as vias respiratória são obstruídas por essa água dificultando gravemente ou até impossibilitando a troca de gases que deve acontecer a um nível alveolar.

O afogamento ocorre, em geral, por asfixia em virtude da aspiração de líquido, que obstrui as vias aéreas e é responsável por alterações nas trocas gasosas, que levam à hipoxemia (insuficiência das taxas de oxigênio no sangue) e acidose metabólica (Batalha et al., 2018).



A asfixia pode ser provocada inicialmente por laringoespasma, quando a pessoa, diante de uma situação de afogamento, prende a respiração e debate-se de maneira descoordenada até que, não conseguindo permanecer sem respirar, involuntariamente aspira grande quantidade de água e encharca os pulmões. Em 10% a 15% dos casos de afogamento, o espasmo é tão violento que impede a entrada não só de água, mas também de ar e a morte ocorre em poucos minutos (Lima, 2022).

As causas mais comuns de afogamento são: natação em áreas profundas sem habilidades adequadas; entrar em água muito fria ou turbulentamente sem preparação; consumo de álcool ou drogas antes de nadar; brincadeiras perigosas na água e acidentes em barcos ou embarcações (Pinheiro et al., 2022).

Os sinais de afogamento podem variar, mas alguns sintomas comuns incluem: incapacidade de gritar ou pedir ajuda; luta para manter a cabeça fora da água; olhos arregalados; boca frequentemente submersa na água e movimentos descoordenados nas pernas e braços (Souza; Herdt e Cancelier, 2022).

O afogamento, diferente de outros acidentes, ele pode ocorrer através de fases. Para melhor entender essas fases, apresenta-se o Quadro 1:

Quadro 1 – Fases do afogamento

FASE	DESCRIÇÃO
1 - Surpresa e Apreensão	Nesta fase inicial, a vítima pode experimentar um momento de surpresa ou choque quando entra na água ou é submersa repentinamente. A pessoa pode tentar respirar ou gritar nesse estágio.
2 - Imersão	Durante esta fase, a vítima começa a se afogar. A boca fica na água e a pessoa luta para manter a cabeça fora da superfície. A vítima pode estar em pânico, e os movimentos dos braços e pernas são frequentemente descoordenados.
3 - Fase de Luta	Neste estágio, a vítima luta desesperadamente para manter a cabeça fora da água. Pode haver tentativas frenéticas de nadar em direção à superfície ou agarrar-se a objetos próximos, como boias ou bordas de piscina. A vítima pode não conseguir gritar ou



	chamar por socorro devido à água nas vias aéreas.
4 - Fase de Exaustão	A luta contínua na água leva a um aumento da exaustão física. A vítima pode começar a afundar e ter dificuldade em manter a boca fora d'água. Movimentos de natação podem ficar mais lentos e fracos.
5 - Afogamento Silencioso	À medida que a vítima entra na fase de afogamento silencioso, ela não é capaz de manter a cabeça fora da água. A boca submerge, e a pessoa não consegue respirar. Não há gritos, pois a vítima está lutando para obter ar.
6 - Óbito por Afogamento	Se a vítima não receber ajuda durante as fases anteriores, o afogamento pode levar à perda de consciência e, eventualmente, à morte por afogamento. Nesta fase, a vítima não responde e pode afundar completamente na água.

Fonte: Mastro (2019)

Lima (2022) ao explicar sobre os principais aspectos do afogamento, nos explica que esse evento possui duas espécies: afogamento primário e secundário. A autora acentua que o afogamento primário é considerado um trauma provocado por uma situação inesperada que foge ao controle da pessoa. Sabendo ou não nadar, ela pode ser arrastada pela correnteza, por exemplo.

No afogamento secundário, ocorre como consequência do consumo de drogas, especialmente de álcool (o álcool é a principal causa de morte por afogamento em adultos), crises agudas de doenças, como infarto do miocárdio, AVC e convulsões. Pode ocorrer também em razão de traumatismos cranianos e de coluna decorrentes de mergulho em águas rasas, hiperventilação voluntária antes dos mergulhos livres, doença da descompressão nos mergulhos profundos, hipotermia e exaustão (Lima, 2022).

É importante considerar como causa de afogamento secundário a “síndrome de imersão”, popularmente conhecida como choque térmico. Ela pode ser desencadeada pela imersão em água com temperatura muito abaixo da temperatura do corpo da pessoa que mergulha (Passos, 2018).



As medidas a serem feitas em caso de afogamento são variadas, mas destacam as seguintes:

1. Pedido de ajuda imediatamente: Importante ligar para o serviço de emergência ou a solicitação a alguém que o faça.
2. Tentativa de ajudar a pessoa: Se a pessoa for um nadador experiente e puder fazer isso com segurança, deve-se tentar alcançar a pessoa e puxá-la para fora da água.
3. Uso de um dispositivo de flutuação: Se disponível, deve-se jogar um dispositivo de flutuação, como uma boia ou colete salva-vidas, para a pessoa se segurar.
4. Evite o contato físico: Tem-se de evitar entrar na água com a pessoa em perigo, a menos que o possível salvador seja um nadador treinado e equipado para fazê-lo, pois isso pode colocar ambos em risco.
5. Realização de manobras de ressuscitação: Após retirar a pessoa da água, deve-se iniciar manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), se necessário, até que a ajuda profissional chegue. (Neves et al., 2020, p. 04)

É importante lembrar que o afogamento é uma emergência médica grave, e o tempo é crucial. Para Stock (2018), a prevenção é a melhor abordagem, por isso é essencial tomar medidas de segurança ao nadar e supervisionar crianças em torno da água. Além disso, aprender a nadar e estar ciente dos perigos aquáticos pode ajudar a reduzir o risco de afogamento.

Os afogamentos podem ser classificados clinicamente em diferentes graus segundo a condição de insuficiência respiratória e, em geral, exigem internação hospitalar. No entanto, as manobras de recuperação cardiorrespiratória (RCR) ou cardiopulmonar (RCP) para combater a hipoxemia (insuficiência de oxigênio no sangue) devem começar imediatamente no local do acidente, porque são essenciais para a recuperação e sobrevivência do paciente (Silva, 2017).

Logo depois do resgate, portanto, é fundamental retirar as roupas molhadas da vítima, elevar sua temperatura corporal se apresentar hipotermia, proteger a coluna cervical quando houver suspeita de lesão e



iniciar a respiração boca a boca (Simas e Souza, 2019).

3.1 O Afogamento Infantil

De acordo com Neves et al. (2020), a maioria dos afogados são crianças e jovens, saudáveis, com expectativa de vida de muitos anos, o que torna imperativo um atendimento imediato, adequado e eficaz, que deve ser prestado pelo socorrista imediatamente após ou mesmo, quando possível, durante o incidente, ainda dentro da água.

Como mostra Nogueira et al. (2019) o afogamento é a principal causa de morte por trauma entre crianças com menos de 15 anos de idade. A grande incidência se encontra na faixa de 05 a 10 anos de idade, onde elas estão mais suscetíveis a serem vítimas de afogamento e onde o evento se torna mais fatal.

A título de exemplo, Stock (2018) cita que no Brasil, o número de óbitos por afogamento supera os 5.700 casos ao ano e mais de 100.000 pessoas sofrem incidentes não fatais. A grande maioria das vítimas sobrevive a eventos de submersão, com efeitos que vão desde lesões mínimas ou transitórias até insultos neurológicos profundos.

Crianças pequenas, especialmente entre 05 a 10 anos, afogam-se principalmente depois de cair em piscinas ou água aberta, mas também se afogam em banheiras e baldes no ambiente doméstico. Os médicos também precisam avaliar afogamento intencional (abuso infantil) ou transtorno factício de procura de atenção médica, anteriormente denominado de Síndrome de Munchausen (Stock, 2018).

O afogamento infantil pode ocorrer devido a várias causas e situações. É fundamental entender essas causas para prevenir incidentes de afogamento. Algumas das causas mais comuns incluem:



Quadro 2 – Principais causas do afogamento infantil

FASE	DESCRIÇÃO
Falta de Supervisão Adequada	A supervisão inadequada é uma das principais causas de afogamento infantil. Crianças pequenas, especialmente aquelas com menos de cinco anos, devem ser constantemente supervisionadas em torno da água, seja em piscinas, banheiras ou outras áreas aquáticas. Deixar uma criança desacompanhada em torno da água é extremamente perigoso.
Falta de Barreiras de Segurança	A falta de cercas ou barreiras de segurança ao redor de piscinas e outras áreas aquáticas pode permitir que crianças acessem a água sem supervisão. Essas barreiras desempenham um papel crítico na prevenção de acidentes.
Ignorar o Uso de Coletes Salva-Vidas	Ao viajar de barco ou participar de atividades aquáticas, é essencial que as crianças usem coletes salva-vidas apropriados. Ignorar o uso de coletes salva-vidas pode aumentar o risco de afogamento.
Áreas Aquáticas Perigosas	Crianças podem se encontrar em áreas aquáticas perigosas, como rios com correntezas fortes ou praias com condições marítimas instáveis. É importante estar ciente das condições do local e tomar medidas de segurança adequadas.
Brincadeiras Perigosas	Algumas brincadeiras na água, como empurrar, mergulhar ou pular de lugares altos, podem levar a situações perigosas e ao afogamento.
Comportamento Imprevisível das Crianças	Crianças, especialmente as mais jovens, podem agir de maneira imprevisível perto da água. Elas podem entrar na água sem aviso ou se envolver em comportamentos perigosos.

Fonte: Nogueira et al. (2019, p. 12).

No período infantil, neste caso de 05 a 10 anos, é nas casas e domicílios que se encontra um dos principais espaços de ocorrência de afogamento. Isso denota que é no meio familiar que o afogamento infantil mais se caracteriza. Ou seja, familiares e pessoas próximas não estão tendo a observância necessária para que o afogamento seja prevenido.

Uma vez ocorrida o afogamento infantil, os seus efeitos são todos de certo modo negativos. De acordo com Azevedo et al. (2018) um afogamento de uma criança entre 05 a 10 anos traz consigo um impacto para a família e um gasto econômico para o sistema único de saúde, em foco nos episódios que acarretam problemas ao bem-estar da criança, deixando sequelas e até



mesmo a causa de uma invalidez.

O afogamento pode causar vários tipos de danos ao corpo, incluindo consequências imediatas e complicações de longo prazo. Dentre os danos que podem ocorrer devido ao afogamento, destacam-se:

Lesões nas vias aéreas: A inalação de água pode causar lesões nas vias aéreas, levando a dificuldades respiratórias agudas e hipóxia (falta de oxigênio). Isso pode resultar em danos nos pulmões e vias aéreas, levando a inflamação e edema pulmonar.

Hipotermia: Se a água estiver fria, a vítima de afogamento pode sofrer de hipotermia, que é uma queda perigosa na temperatura do corpo. Isso pode levar a complicações graves, como arritmias cardíacas e danos aos órgãos internos.

Lesões cerebrais: A falta de oxigênio devido ao afogamento pode causar danos ao cérebro. Isso pode levar a sintomas neurológicos, como confusão, perda de memória e, em casos graves, coma ou dano cerebral permanente.

Riscos de aspiração: A aspiração de água pode levar a complicações pulmonares, como pneumonia por aspiração, que ocorre quando a água e substâncias estranhas entram nos pulmões e causam infecções.

Lesões traumáticas: Além dos danos causados pela falta de oxigênio, o afogamento pode resultar em lesões físicas, como fraturas ósseas, cortes e contusões, especialmente se a vítima estiver envolvida em atividades aquáticas, como saltos de trampolim ou mergulho.

Trauma psicológico: O afogamento é uma experiência traumática que pode deixar cicatrizes psicológicas profundas na vítima, bem como em testemunhas. O estresse pós-traumático e outras questões psicológicas podem se desenvolver como resultado.

Morte: O afogamento pode ser fatal, resultando em morte imediata ou após um período de cuidados médicos intensivos. A falta de oxigênio no corpo e os danos aos órgãos vitais podem ser irreversíveis.

(Mastro, 2019, p. 01)

É importante notar que a gravidade dos danos causados pelo afogamento depende de vários fatores, incluindo a duração da imersão na água, a temperatura da água, a idade da vítima, a rapidez com que a ajuda médica é administrada e outros fatores individuais. A prevenção do afogamento e a resposta rápida em caso de emergência são fundamentais para minimizar os danos e salvar vidas de crianças (Neves et al., 2020).



4. Resultados e Discussão

A prevalência do afogamento infantil pode variar significativamente de acordo com a região, o acesso a corpos d'água e as medidas de segurança implementadas. No entanto, o afogamento infantil é uma preocupação séria, pois é uma das principais causas de morte acidental em crianças, como afirmado anteriormente.

A prevalência do afogamento infantil pode ser influenciada por vários fatores. Primeiramente, encontra-se o espaço geográfico. A disponibilidade de corpos d'água, como piscinas, praias, rios e lagos, pode afetar a incidência de afogamento em uma determinada área. Regiões com maior acesso à água podem ter taxas mais altas de afogamento infantil (Nogueira et al., 2019).

O clima, especialmente a temperatura da água, pode afetar o risco de afogamento infantil. Águas mais frias podem aumentar o risco de hipotermia em caso de afogamento (Vieira e Souza, 2019).

As áreas onde as comunidades estão bem informadas sobre medidas de segurança aquática e onde programas de ensino e prevenção são amplamente implementados podem ter taxas mais baixas de afogamento infantil (Nogueira et al., 2019).

A presença de cercas ao redor de piscinas, o uso de coletes salva-vidas, a supervisão adequada de crianças na água e outras medidas de segurança podem desempenhar um papel importante na prevenção do afogamento infantil (Faria, 2022).

A existência e a aplicação de regulamentações de segurança em torno de piscinas públicas e outras áreas aquáticas podem influenciar as taxas de afogamento infantil (Gurgel e Monteiro, 2016).

É importante observar que a prevalência do afogamento infantil pode mudar ao longo do tempo devido a mudanças nas condições locais, políticas de segurança e conscientização pública (Santos et al., 2022).



A prevenção é fundamental, e as comunidades e famílias devem tomar medidas proativas para proteger as crianças da água e ensinar a importância das práticas seguras na água. Além disso, é crucial manter-se atualizado sobre as estatísticas e recomendações de segurança relacionadas ao afogamento infantil em sua área específica (Neves et al., 2020).

Segundo Ângelo et al. (2018), a interação da família nos cuidados relacionados ao afogamento em residência torna-se primordial para proporcionar a segurança e o bem-estar da criança e de toda a família, o profissional encaminha os conhecimentos básicos para passar uma autoconfiança para todos.

Segundo Neto et al. (2017), o familiar obtendo o conhecimento no que o afogamento pode causar o mesmo poderá buscar prevenções desses acidentes em domicílio, e assim o responsável será capaz de ofertar a tranquilidade necessária para que não haja nenhum tipo de trauma relacionado ao afogamento no ambiente.

5. Considerações Finais

Alguns cuidados são fundamentais para diminuir o risco de afogamento. No caso de crianças de 05 a 10 anos, é não perder as crianças de vista nos ambientes em que há água por perto. Especialmente aquelas que não sabem nadar, devem usar boias e coletes salva-vidas o tempo todo. O acesso a piscinas em residências e clubes deve ser dificultado pela colocação de grades.

Os efeitos do afogamento infantil são muitos. Nos aspectos físicos, por exemplo, a inalação de água pode causar lesões nas vias aéreas, levando a dificuldades respiratórias agudas e hipóxia (falta de oxigênio). Isso pode resultar em danos nos pulmões e vias aéreas, levando a inflamação e edema pulmonar. Se a água estiver fria, a vítima de afogamento pode sofrer de



hipotermia, que é uma queda perigosa na temperatura do corpo. Isso pode levar a complicações graves, como arritmias cardíacas e danos aos órgãos internos.

Em caso de morte, os danos recaem sobre a família. O afogamento infantil é uma tragédia devastadora que afeta não apenas a vítima, mas toda a família. A morte de uma criança devido ao afogamento é uma situação extremamente dolorosa, e as famílias que enfrentam essa perda passam por um sofrimento profundo e duradouro.

Os pais frequentemente experimentam sentimentos de culpa e autoquestionamento, se perguntando se poderiam ter feito mais para evitar a tragédia. Esses sentimentos podem ser esmagadores. Algumas famílias que passam por essa tragédia se tornam defensoras ativas da conscientização e prevenção do afogamento infantil. Elas podem se envolver em campanhas de segurança aquática para impedir que outras famílias enfrentem a mesma dor. Por conta disso, várias ações são importantes para prevenir esse acidente. É indispensável que, por exemplo, tão logo atinjam a idade conveniente, as crianças aprendam a nadar.

É importante observar que a incidência do afogamento infantil pode variar ao longo do tempo devido a mudanças nas condições locais, políticas de segurança e conscientização pública. No entanto, é crucial continuar a promover a segurança aquática e adotar medidas de prevenção em todas as comunidades para reduzir o risco de afogamento infantil. A supervisão constante, a educação em segurança aquática e o cumprimento das regulamentações de segurança são fundamentais para manter as crianças seguras na água.

Diante do exposto, a fim de elucidar ainda mais a temática, sugere-se que novos estudos sejam realizados. Isso é importante, porque irá trazer um entendimento mais completo sobre a temática apresentada, especialmente para as famílias e profissionais da área da saúde.



Referências

Angelo, M. et al. (2018). Atitudes de enfermeiros em face da importância das famílias nos cuidados de enfermagem em pediatria. *Rev Esc Enferm USP* 48(Esp):75-81.

Azevedo, A. P. F. et al. (2018). *Perfil dos Acidentes Domésticos em crianças menores de seis anos*. TCC Enfermagem do Centro Universitário UNIVAG.

Batalha, S. et. al. (2018). *Acidentes em Crianças e Jovens, Que Contexto e Que Abordagem: Experiência de Nove Meses no Serviço de Urgência num Hospital de Nível II*. Portugal. 47:30-7

Coelho, B. (2017). *Pesquisa qualitativa: entenda como utilizar essa abordagem de pesquisa*. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/pesquisa-qualitativa/>. Acesso em: 29 set. 2023.

Faria, M. S. M. (2022). *Aspectos clínico-epidemiológicos de acidentes na primeira infância: estudo retrospectivo em um hospital de alta complexidade*. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

Gurgel, A. K. C.; Monteiro, A. I. (2016). Domestic accident prevention for children: perceived susceptibility by the caregivers. *Rev Fund Care Online*. out/dez; 8(4):5126-5135.

Lima, C. (2022). *Afogamento*. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/afogamento/>. Acesso em: 27 out. 2023.

Mastro, F. (2019). *Afogamento: definição, epidemiologia e fisiopatologia*. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/afogamento>. Acesso em: 27 out. 2023.

Medeiros, B. A. et al. (2017). Relato de Experiência: o Emprego de Teatro de Fantoques no Combate aos Afogamentos na Infância. *Congresso de Educação em Saúde da Amazônia (COESA)* ISSN 2359-084X.

Neto, V. L. et al. (2018). Recurso Áudio Visual para Aprendizagem Sobre Afogamento: Relato de Experiência. *Rev Enferm*. UFPI. 6(1): 80-3.

Neves, Keila do Carmo; Pontes, E. E. dos S.; Fassarella, B. P. A.; Ribeiro, W. A.; Maia, A. C. M. S. B.; Silva, J. G. da; & Souza, N. C. de. (2020). Afogamento infantil: uma abordagem do Enfermeiro frente à acidentes domésticos. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e736974637.

Nogueira, C. M. et al. (2019). Mortalidade por Afogamento em Crianças Menores



de 5 Anos no Brasil: 2001 a 2010. *Revista Baiana de Saúde Pública*. 40(3): 616-32.

Passos, D. A. S. W. L. dos. (2018). O Enfermeiro como Educador para a Prevenção dos Principais Acidentes Ocorridos na Primeira Infância. *Rev. Cient. Sena Aires*. 5(2): 124-35.

Pereira A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM.

Pinheiro, Y. M.; Silva, Í. D. G. da; Silva, A. de C. R. da; Zingra, K. N.; Neiva, W. T. de S.; Neves, R. S. & Branco Junior, A. G. (2022). Análise epidemiológica dos óbitos por afogamento entre 0 a 4 anos no estado de Rondônia. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 15(6), e10457.

Santos, A. C. A.; Silveira, B. S. L.; Tavares, Larissa R. da S.; Santos, M. C. dos; Santos, M. A. M. dos & Lopes, I. M. D. (2022). Prevenção de Acidentes na Infância: Análise de um Problema de Saúde Pública. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 10, p. e124111032171.

Severino, A. J. (2019). *Metodologia do trabalho científico*. 24^o ed. Editora: Cortez Editora.

Silva, L. S. R. (2017). Mortalidade Infantil Relacionada a Diversos Tipos de Acidentes por Causas Externas. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 11(Supl. 5):2098-105.

Simas, V. de F.; Souza, A. da S. (2019). Perfil de crianças hospitalizadas na pediatria vítimas de acidentes na primeira infância. *Revista Pró-UniverSUS*. v. 10 n. 1.

Souza, L. H. Á.; Herdt, M. C. W.; Cancelier, A. C. L. (2022). Perfil dos acidentes em crianças de zero a cinco anos atendidas em um pronto-socorro em um período de dois anos. *Revista da AMRIGS*, Porto Alegre, 66 (2): 389-395, abr.-jun.

Stock, A. (2018). *Afogamento é maior causa de mortes acidentais de crianças no Brasil; saiba como evitar*. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44504539>. Acesso em: 27 out. 2023.

Vieira, E. C. G.; Souza, G. M. P. de. (2019). *Prevalência de acidentes domésticos infantis no Brasil*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos.